



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

AS COMEMORAÇÕES DO 28.º ANIVERSÁRIO DO C.I.S.M.I.

E DO JURAMENTO DE BANDEIRA DECORRERAM COM BRILHANTISMO PRESIDIDAS PELO COMANDANTE DA III REGIÃO MILITAR

No passado dia 21 realizaram-se no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, aquartelado nesta cidade, as cerimónias respeitantes ao 28.º Aniversário do funcionamento dos Cursos de Sargentos Milicianos em Tavira e mais um Juramento de Bandeira dos Soldados Recrutados daqueles Cursos. As cerimónias que decorreram com solenidade e brilhantismo foram presididas pelo Comandante da 3.ª Região Militar, sr. General Correia Barrento.

Presentes na tribuna de honra estiveram altas patentes do Exército bem como entidades civis da cidade de Tavira e do distrito de Faro.

O programa constou de uma formatura geral na Parada do Centro comandada pelo sr. capitão António São Brás. Tiveram a palavra o sr. major Carlos A. Ramos, comandante da Unidade, e o sr. alferes António Figueiras com um breve discurso alusivo ao acontecimento. Os deveres militares foram cumpridos pelo sr. aspirante

Oficiais, Sargentos, Praças e população de Tavira, o qual decorreu com muito brilho demonstrando assim o bom humor, a boa disposição e o alto nível do Pessoal dos Cursos de Sargentos Milicianos.

Após-nos pois felicitar o Director do Centro e toda a oficialidade pelo aprumo com que as festas decorreram, tão dignas das tradições militares de Tavira.

O sr. Comandante da III Região Militar entra no Quartel acompanhado pelo Comandante da Unidade



FEIRA DE S. FRANCISCO

Nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, realiza-se em Tavira a tradicional Feira de São Francisco, uma das mais importantes do Algarve, que costuma atrair à cidade muitas centenas de forasteiros e na qual se efectuam importantes transacções.

TROVA

Outono da Natureza.
Canário de meia idade,
Quadro de rara beleza
Que tem por fundo a saudade.

V. P.

CÂMARA DE OLHÃO

Calcula-se em cerca de 7 000 contos as despesas a efectuar em 1968

Continua o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, digno presidente do município olhanense, a dedicar todo o seu interesse e o mais esclarecido entusiasmo aos problemas da sua terra, debruçando-se dia a dia sobre os projectos em marcha.

Saldada a dívida passiva, conforme previa, em 1968, pensa o município contrair um empréstimo para fazer face às modificações da sua rede de águas, à municipalização dos Serviços Eléctricos e à construção dos acessos à Ilha da Armonia.

No capítulo de Saúde e Assistência deverá dispendir 500 contos.

No sector de iluminação verifica-se a electrificação à irrogância de Moncarapacho, beneficiando com isso a T.V. e a Emissora Nacional, pois poderão instalar no Serro de S. Miguel, como está previsto, os seus postos de difusão.

Regista que foi incluída no III Plano de Fomento, a construção da Escola Técnica de Olhão.

Turismo

Em virtude de ainda no corrente ano ser apresentado superiormente para efeito de comparticipação, o projecto da construção da Estrada e Ponte para a Ilha da Armonia é de crer que os trabalhos terão início no princípio de 1968.

Igualmente se espera que a desafectação da Ilha da Armo-

na tenha lugar no próximo ano. Quanto ao acesso ao Serro de S. Miguel onde a T.V. iniciou já a construção das suas

(Continua na 2.ª página)

Criação de uma Secção Liceal em TAVIRA

VÁRIAS pessoas apoiaram a ideia lançada no último número do nosso jornal sobre a criação de uma Secção Liceal em Tavira.

A esse respeito recebemos algumas cartas e artigos de encorajamento.

Por isso, prometemos voltar ao assunto no próximo número.



O sr. Major Carlos Ramos discursando

O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE COM A PEÇA

«O GEBO E A SOMBRA»

na fase final do Concurso de Teatro de Amadores

DEZ grupos amadores de teatro apresentaram-se às provas finais do Concurso de Arte Dramática organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, provas que serão prestadas em espectáculo no Teatro da Trindade, de 1 a 11 de Outubro.

(Continua na 2.ª página)

TEATRO

«A RAPOSA E AS UVAS» PEÇA DE GUILHERME DE FIGUEIREDO

representa-se em FARO nos dias 7 e 8 de Outubro

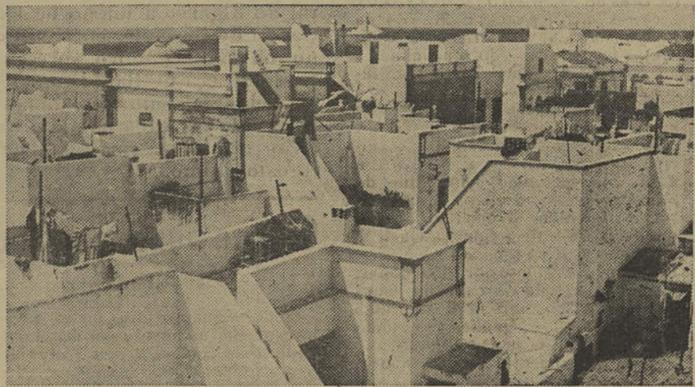
COM a chegada de Outubro há sempre um reacender na vida cultural dos burgos. Quer pelo início das actividades escolares, como pelo clima propício da época certo é que, após um Verão cáldo, este Outubro faz de novo r. nascer toda a vida intelectual e artística. Acontece porém que muitos

dos que por amor se dedicam a construir o mundo da arte e do espírito para os outros não conheceram um minuto de descanso e assim teremos já dentro de dias saras do maior nível na capital algarvia. Desloca-se até nós um dos mais sérios, dignos e valorosos grupos que por amor se dedicam a construir o mundo da arte e do espírito para os outros não conheceram um minuto de descanso e assim teremos já dentro de dias saras do maior nível na capital algarvia. Desloca-se até nós um dos mais sérios, dignos e valorosos grupos

(Continua na 2.ª página)

UM OFICIAL ALGARVIO DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE PRATA DE SERVIÇOS DISTINTOS COM PALMA

POR relevantes serviços prestados em campanha foi distinguido com a Medalha de Serviços Distintos, com palma, o sr. coronel José da Glória Alves, natural de Lagos, por na provincia da Guiné ter desenvolvido acção altamente meritória principalmente no comando do seu batalhão, evidenciando qualidades militares, que contribuíram grandemente para o bom êxito das diferentes missões operacionais atribuídas às suas subunidades em sector. A sua acção enérgica, decidida e firme foi extraordinariamente eficiente na descoberta da rede subversiva do seu sector, depois do atentado subversivo de Morcunda, cujas ramificações atingiram uma grande parte da provincia, e contribuiu para que as averiguações acerca do inimigo e seus colaboradores tivessem obtido êxito. Vivendo intensamente a vida das suas tropas e, no caso especial da guerra subversiva, das populações indígenas, dedicou a estas o maior carinho, zelando pela sua vida, bem-estar e progresso. De há muito considerado distinto oficial da sua arma, confirmou em absoluto em campanha essas qualidades, devendo a sua acção no Comando Territorial Independente da Guiné ser considerada relevante e os serviços prestados como importantes e distintos.



«A Turística Olhão das Açoteias»

NOVO DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

No passado dia 26 de Setembro assumiu as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, interinamente, o sr. dr. João Henrique Araújo Brito Câmara

Ao acto de posse assistiram além de outras entidades, os funcionários da Secretaria Judicial.

Ao novo magistrado desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

«ALGARVE» LEMBRA TURISMO

É só falar do Algarve ao pensamento assalta logo a ideia do turismo, isto já nos tem sido repetido algumas vezes não só por visitantes estrangeiros como nacionais.

Não se consegue divorciar a ideia porque o Algarve é já hoje, sem dúvida, o mais importante fulcro turístico do país.

Sagres, Rocha, Albufeira, Armação de Pera, Quarteira, Algar-Seco, Mon-

(Continua na 2.ª página)

Calcula-se em cerca de 7000 contos as despesas a efectuar em 1968 pela Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

instalações, é de crer que esteja concluído, também, em 1968.

Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada

Melhoramentos Urbanos

Edifícios

- Construção do Mercado de Moncarapacho, 200 000\$00;
- Construção da Esquadra da P.S.P., 300 000\$00;
- Construção do Quartel da G.N.R., 100 000\$00;
- Construção do Quartel dos Bombeiros Municipais, 150 000\$00;
- Reparação e beneficiação dos Mercados de Olhão, 100 000\$00;
- Reparação dos Mercados da Fuzeta, 50 000\$00;
- Reparação e beneficiação do Matadouro, 100 000\$00;
- Reparação e beneficiação do Cemitério, 50 000\$00;

Arruamentos

Na sede do concelho

- Construção da Rua C, 400 000\$;
- Pavimentação e saneamento das Ruas:
 - Joaquim do Ó, 200 000\$00;
 - Gago Coutinho, 250 000\$00;
 - Cerca do Júdice, 150 000\$00;
- Revestimento em betuminoso das Ruas do Caminho de Ferro (ent. e a Avenida Dr. Bernardino da Silva e a Rua 18 de Junho) Engenheiro Frederico Ramirez, da Cerca e da Liberdade, 100 000\$00;
- Reparação do prolongamento da Rua de acesso à Horta da Câmara, do prolongamento da Rua Almirante Reis (Ramal da Câmara), do prolongamento da Rua Engenheiro Duarte Pacheco, que dá ligação do Bairro Marechal Carmona ao Bairro Económico, da ligação da Avenida 5 de Outubro à Travessa da Fábrica Velha, 250 000\$00;
- Demolição de edifícios para arruamentos e aquisição de terrenos s, 150 000\$00;

Nas freguesias

- Revestimento em betuminoso das Ruas Major João Xavier de Castanheira, de Santo Cristo e do Prior Simas, em Moncarapacho, 15 000\$00;
- Revestimento em betuminoso da Rua Dr. Virgílio Inglês, na Fuzeta, 50 000\$00;
- Reparação das Ruas Germano Rolão e da Circunvalação na Fuzeta, 150 000\$00;
- Aquisição de terrenos para edificações, 100 000\$00.

Jardins e Arborização

- Jardim Patrão Joaquim Lopes (3.ª fase), 100 000\$00;
- Arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuzeta, 50 000\$00;
- Ajardinamento da Praça João de Deus, 50 000\$00.

Melhoramentos Rurais

Estradas e Caminhos

- Reparação da E.M. 516 3.ª fase (Poço Longo para a E.N. 398 (S. Brás de Alportel) 3.ª fase, 150 000\$00);
- Construção da E.M. 514 da Foupã à E.N. 270 (3.ª fase) 150 000\$00;
- Construção do caminho de acesso ao Serro de S. Miguel (4.ª fase) 200 000\$00;
- Estrada para a Ilha da Armona (1.ª fase) 800 000\$00;
- Reparação do caminho municipal n.º 1335, entre a E.N. 125 e a E.M. 516, passando pelos sítios da Murteira, Areias e Gião, 150 000\$00;
- Reparação do caminho municipal n.º 1325, entre Pechão e Quelfs, passando pelos sítios da Queijera, Brancanes e Montemor, 150 000\$00;
- Reparação do caminho municipal n.º 1325, entre a E.M. 516/3 (Poço Longo) e Quelfes, passando pelo sítio da Boavista, 150 000\$00;
- Revestimento em betuminoso do desvio do cemitério do caminho da Armona e do caminho da Gião, na freguesia de Moncarapacho, 45 000\$00;
- Reparação do caminho de acesso ao cemitério de Quelfes, 90 000\$00;
- Reparação do caminho de acesso aos poços públicos e lavadouro de Pechão, 50 000\$00.

Electrificação

Electrificação do lugar do Serro de S. Miguel, 500 000\$00.

Os números são expressivos e assim Olhão, pelo caminho inteligentemente traçado pelo seu mais lido representante, prosseguirá na senda do progresso a que tem jus, como um dos mais importantes centros industriais e comerciais do Algarve.

Com uma administração cui-

dada conseguiu-se o equilíbrio financeiro e a orientação dos serviços de secretaria, que muito se deve à colaboração do seu competente chefe, o o nosso confratão sr. Rui Baptista Peres, distinto funcionário administrativo, tem contribuído para que o município olhanense se imponha como exemplar.

TEATRO

"A raposa e as uvas"

(Continuação da 1.ª página)

pos de teatro amador, a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora. Elenco já conhecido da capital algarvia, ficou inesquecível essa extraordinária representação de «O tinteiro», de Carlos Moniz, que encenaram com uma dignidade e um sentido, que ilustrariam qualquer boa companhia de profissionais. Anote-se o interessante intercâmbio que entre este grupo e o nosso Círculo Cultural do Algarve se tem processado.

Unidos pelo mesmo amor ao teatro, votados integralmente a bem servi-lo, comungando no mesmo sonho de fazer mais e melhor, estes dois grupos bem personificados nas pessoas dos seus directores artísticos srs. Manuel Américo Peres e dr. Emilio Campos Coroa, tem estabelecido uma permuta, que tem possibilitado aos públicos de Évora e Faro, assistirem a noites grandes de teatro.

Mais uma vez a capital algarvia tem o ensejo de apreciar os amadores eborenses que se deslocam até nós para representar a actualíssima peça de Guilherme de Figueiredo — «A raposa e as uvas». Os espectadores tem lugar nos dias 7 e 8 de Outubro no Teatro Estúdio (Rua do Alportel), em Faro, iniciando-se pelas 21 h. 30 m. São os mesmos dedicados aos sócios do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, mas quantos estiverem interessados na assistência a estas jornadas de bom teatro, podem dirigir-se à direcção daquele Grupo ou ao próprio Teatro Estúdio (período da noite). Num conjunto em que predominam os bons valores, atente-se na preocupação de com isenção e rigor se construir um bom espectáculo, e fazer dele mais do que um simples passar de tempo.

Retribuindo esta visita, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua no Teatro Garcia de Resende, em Évora, no dia 28 de Outubro, apresentando a peça de Raul Brandão, «O gebo e a sombra», com tanto agrado estreada na Alameda João de Deus, em Faro, em Agosto último.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, — Inauguração da época de Inverno, em matinée e soirée. *A minha última condessa*, com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino, 17 anos.

Terça-feira, — *A aventura está ao largo e Cinderela dos pés grandes*, com Jerry Lewis, (colorido) 12 anos.

Quarta-feira, — *Beirute 24 horas para matar*, (colorido) 12 anos.

Quinta-feira, — em matinée e soirée, *A flor à beira do pântano*, 17 anos.

Sexta-feira, — *Cine-Clube*, só para sócios.

Sábado, — em matinée e soirée, *Mary Poppins*, (colorido), 6 anos.

Domingo, — em matinée e soirée, *Os prazeres de Penélope*, (colorido) 17 anos.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro denominada «Galixe» com cerca de 6 hectares e diverso arvoredo, a 2 Km. de Tavira, próximo da E. N.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. Loulé.

«O Gebo e a Sombra»

na fase final do Concurso de Teatro de Amadores

(Continuação da 1.ª página)

Dos dez grupos, dos quais oito da província, que este ano vão à final em Lisboa, cinco são ensaiados também por amadores e quatro por actores profissionais. O júri atribuirá um prémio para cada uma das modalidades representadas: drama ou tragédia e comédia ou farsa.

São os seguintes os dez grupos e as peças que trazem à final: Clube Oliveira do Douro — «Os pássaros de asas cortadas», de Luis Francisco Rebelo; Mérito Dramático Avintense — «O crime da cabra», de Renata Pallotini; Os Plebeus Avintenses — «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castellano; Aurora da Liberdade — «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos; Círculo Cultural de Aveiro «O Lugar», de Bernardo Santarém; Montepio Chamusqueense — «Entre giestas», de Carlos Selvagem; Sociedade Central de Cervejas — «O corvo», de Alfonso Sastre; Banco de Angola — «A espera de Godot», de Samuel Beckett; Grupo Desportivo Operário do Barreiro — «Auto da compadecida», de Adriano Suassuna; e Círculo Cultural do Algarve — «O gebo e a sombra», de Raul Brandão.

«ALGARVE» LEMBRA TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

te Gordo, etc, etc, são cartazes de aliciantes paisagens, que se fixam na retina dos visitantes e a natureza foi pródiga embalando-as na suavidade de um clima tropical e paradisíaco que atrai, que convida ao repouso para retemperamento de esforços e de nervos arrazados durante uns longos meses de trabalho.

E o mar, o seu grande atractivo, acena-lhes por todos os lados, convidando os turistas a banhar-se nas suas águas tépidas e tranquilas.

Não se trata de uma lenda de moiras encantadas mas sim de folhear mais uma vez esse maravilhoso álbum de fotografias do Algarve, que durante muitos anos esteve na penumbra das gavetas e dos arquivos e que hoje é um slogan do turismo, internacionalmente reconhecido pelos próprios estrangeiros que nos visitam.

Mas isto de modo algum pode significar que está tudo feito. Para haver turismo não bastam só hotéis e boites. É preciso saber aproveitar tudo o que de belo existe, dar-lhe forma e expressão para que se imponha ao lugar a que tem jus pelos seus dons naturais à escala do turismo internacional.

Rasguem-se estradas marginais, aproveitem-se melhor os lindos miradouros para o mar, construam-se mais vivendas e pousadas, procure-se criar maior ambiente festivo dentro do espírito das tradições regionais, sobretudo nos períodos de maior afluência, quebrem-se um pouco as peças burocráticas, construam-se as pontes de ligação às ilhas — maravilhosas estâncias balneares — e então teremos o verdadeiro progresso turístico que até aqui, embora com alguns valiosos impulsos, todavia não tem dado o resultado que todos os bons algarvios desejariam.

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

AVISO

Concurso extraordinário para Guardas provisórios da P. S. P.

Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 15 de Outubro de 1967.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das Secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos de Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos Distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, 8 de Setembro de 1967.

O Comandante-Geral
Fernando Oliveira

Pérolas a Porcos?

O Governo de Portugal, sempre cónscio dos seus deveres para com os Homens, mercedores de tal nome, não se poupa a esforços, para que o Mundo nos visite, e veja no Ultramar, o que temos feito, a Bem do Homem de cor.

E assim, muitos e muitos tem sido os estrangeiros que quer de Angola quer de Moçambique, tem levado as maiores recordações da sua vida e se não cansam de dizer, com verdade, o que se tem feito em prol dos habitantes daquelas terras, quer a sua cor seja negra, amarela ou branca.

Claro que no número destes visitantes, não queremos meter um sr. da ONU, que por muito convidado, prima por não aparecer. Também não admira que assim proceda. Ele sabe que Portugal continua a ser um perigo para a paz, do Mundo, pela muita civilização que vem dando ao homem de cor. Tanta, que os novos países africanos, por mais que tentem, não serão capazes de fazer nada que se possa comparar, muito embora certos países os auxiliem, de certas maneiras. E sendo assim, esse tal sr. não vai a Angola nem a Moçambique, porque os seus mandadores não aulorizam tal. E ele que não é cego da vista, é-o, porque não deseja ver.

Por agora o que pretendemos mostrar a casa a todo o bicho careta, mas passar a escolher, de futuro, os visitantes.

É que uns senhores lá da América do Norte, dumta tal American Broadcasting Company, emissora rádio televisão, deram, agora no dia 10, durante algumas horas, um programa sobre a Africa, e em vez de mostrarem o que filmaram de bom e de mau, nas nossas maiores Províncias Ultramarinas, talvez para que os seus negros, não saibam que no nosso território não há racismo, mas humanismo, mostraram apenas mentiras aos seus telespectadores, isto depois de terem estado por lá durante um mês, andado por onde quizeram, com todas as facilidades. Mostravam-se muito admirados pelo que viam e televisionavam e à partida, disseram que iam apenas deslustrados. Isto disseram eles á abalada, mas agora desmentindo-se e virando o bico ao prego, mostraram-se autênticos vilões e ruins servidores da informação. Isto obriga-nos a pensar que certos países tem razão, quando não deixem que se ande por todo o lado e que desejem ver o que se fotografá. Teremos que ser desconfiados no futuro? Será assim que eles querem? Sim, para grandes males, grandes remédios.

O que nos vale, é que em contrapartida, e para desmentir esta gentilha logo aparecem alemães e até ingleses, que passando por terras nossas do Além mar, logo afirmam, que estamos em Africa pelo nosso merecimento e não por favor, como muitos outros.

Também, por outro lado, e para denegrir esses desvairados dessa emissora, os javeneses que agora visitaram Timor, em embaixada de cortesia e de boa visinhança, embora isso doa a quem doa, ficaram maravilhados, ao verem o que temos vindo a fazer, não antes do após guerra, mas já depois do invasor nipónico tudo ou quase ter destruído. É o coronel do Exército Javanês, El-Tari, disse, que Dili era em tudo igual a qualquer cidade europeia. Gostou imenso da nossa arquitectura e da maneira humana como fabricamos, não só edifícios, mas Homens. É que ao visitar aquela nossa província e em contacto com os seus habitantes, aquele militar viu e sentiu, como estão sendo educados e civilizados

os timorenses. Não encontrou racismos, mas portugueses de Timor e do continente, trabalhando lado a lado e nalgumas Repartições, era de cor, o chefe. Nas Escolas e Colégios os filhos destes homens lá estavam também lado a lado. Não há dúvida, disse aquele brioso militar á partida, os senhores, são bem dignos de serem admirados e imitados pela maioria dos países, naquilo que vem fazendo neste pequeno rincão; e, se os chamados grandes deixassem de fomentar aborrecimentos aqui e ali, o Mundo seria outro e a vida mais bela e mais tempo teriam os Governantes para se dedicarem inteiramente ao estudo dos Povos.

E o leitor, como bom julgador, fará a distinção entre o que afirma este brioso Militar e a acção dos mentirosos da tal emissora. E de futuro teremos que ver a quem damos as pérolas. É que doi muito, quando procedemos com lisura e sinceridade e no reverso, apañhamos a patada.

José Rebelo

No ano novo lectivo da Telescola

que começa em breve funcionará o triplo de postos de recepção

Dentro de breves dias vai começar um novo ano lectivo do Curso Unificado da Telescola, que poderá ser seguido por um número três vezes maior de estudantes, pelo menos, visto que, do ano passado, para este, triplicaram os postos de recepção.

Este fenómeno de crescimento é singularmente significativo de aceitação que os modernos meios áudio-visuais de ensino encontraram entre a população. De resto, não é de estranhar que assim aconteça, em face das características de que se reveste a Telescola. Económico para quem o ministra, como para quem o recebe, o Curso da Telescola pode penetrar até nas mais recônditas localidades do país, e levar às populações o ensino que só obteriam frequentando estabelecimentos escolares que, em muitos casos, se situam a largos quilómetros de distância. São, assim, portanto, computáveis em muitos milhares os indivíduos a quem são dadas as mais eficientes, económicas e cómodas possibilidades de melhorar a sua condição cultural e, consequentemente, social. Porque o entendem deste modo, muitas empresas privadas e organismos públicos procuram proporcionar às pessoas que, de qualquer forma, se encontram no seu âmbito, a frequência dos postos de recepção da Telescola. Outros, porém, vão ainda mais longe, no desejo de colaborar no movimento de valorização do capital humano do país. É o caso da Câmara Municipal de Paços de Ferreira que, para além de ter promovido a instalação de postos em cada uma das 16 freguesias do concelho, proporciona aos estudantes que queiram frequentar o 2.º ciclo liceal ou a Escola Técnica, na sequência do Curso Unificado da Telescola, transporte em camioneta até Guimarães; e para aqueles cujas famílias não tenham recursos económicos suficientes, bolsas de estudo que podem englobar o pagamento dos transportes, da alimentação, das matriculas e dos livros; ou empréstimos que, além de não vencerem juro e serem reembolsáveis apenas no final da formatura, são concedidos com base exclusiva na honorabilidade da família que os requer.

Apesar de se ter encerrado em 15 de Setembro o prazo normal para inscrição de alunos nos postos de recepção, ainda é possível inscreverem-se os retardatários que aponham, no boletim de matrícula, mais um selo de 20\$00, até 15 de Outubro.

GINÁSTICA

Começam em Outubro às quartas e sábados, as aulas de ginástica para meninas e meninos, rapazes, raparigas e senhoras. JUDO.

Inscrições no Ginásio Clube de Tavira.

Pensão ARCADEA

Trêspassa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurant Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

LAGOS *Retratada.*

Parece incrível!

Por toda a parte deste pobre e doloroso mundo, onde vivemos, os nossos tristes olhos deparam, muito pasmados, na constante desordem, amassada de traição e cobardia, de ódios e de crimes, numa onda treloucada e destruidora. Os homens distinguem-se das mais temíveis feras apenas pela sua forma lei-humana e, também, muito especialmente, pela sua distinguível cobardia e desumanidade.

Rapta-se presentemente em qualquer das grandes cidades, o homem de reconhecido valor científico ou político, que faça sombra a e te ou aquele partido político, com muito mais facilidade e impunidade, do que o mais atrevido namorado rapta a sua moça da casa dos seus pais. Estes, porém, têm quase sempre o seu epilogo ajoelhados frente ao altar de uma igreja, unindo-se para a vida; mas, aqueles, o seu desfecho, termina sempre com uma triste e fatal viagem para o outro mundo.

E, perante toda esta criminosa loucura, andamos nós, outros, totalmente horrorizados! São os negros, os amarelos, os vermelhos e os brancos, todos eles empenhados numa luta medonha, terrível, desarmonizando esta execranda vida, tão pesada e vil para a desditosa humanidade, tão mal orientada pela maior parte dos seus chefes, medonhos na sua maneira de ser, e bem ridículos na sua tão declarada futuidade.

Não é preciso ir muito longe; basta pegarmos nos jornais ou por a funcionar um rádio para nos certificarmos da verdade dos factos. Eis o que o «Diário de Notícias» do dia 18 do corrente nos disse:

Batalha campal num estádio do Turquia — 400 mortos e 600 feridos — O governo reúne hoje extraordinariamente e o primeiro ministro adiou a sua visita à Rússia.

«Istambul, 17 — Morreram 44 pessoas e seiscentas ficaram feridas numa verdadeira batalha travada entre os adeptos das equipas de futebol turcas do Kayseri e do Sivas, que hoje se defrontaram no campo do primeiro, na Anatólia Central.

O incidente estalou quando o Kayseri marcou um gol e os adeptos da equipa adversária reagiram atirando pedras à tribuna ocupada pelos partidários do grupo local.

Geraram-se cenas formidáveis de pancadaria e a certa altura, os partidários dos clubes em jogo raparam de pistolas, navalhas e garrafas partidas, para o ajuste de contas. As cenas de bordoadas estenderam-se depois pelas ruas da cidade. Foi preciso chamar a tropa e fortes contingentes da Polícia, de baioneta calada, para pôr fim à refrega.

O mesmo jornal informa que 25 das vítimas foram mortas à facada, outras à pedrada e ainda outras espezinhadas quando tentavam alcançar a saída. A desordem alastrou à rua e houve vidros partidos, carros voltados e alguns incendiados.

Enfim, um verdadeiro mimo desportivo, digno deste desenfreado século atómico. E tudo isto devido ao fanatismo pelo futebol. Até parece incrível!

O mesmo periódico informa que um

NECROLOGIA

Dr.ª D. Maria Teresa Stichaner Lacosta Iria

Faleceu em Lisboa, com 57 anos de idade, a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Stichaner Lacosta Iria, professora do Liceu, esposa do nosso prezado amigo e comprouviano sr. dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Era mãe do sr. Carlos Alberto Stichaner Lacosta Iria e das sr.ªs D. Maria Teresa Stichaner Lacosta Iria Maldonado Simões, esposa do sr. José Maldonado Costa Simões e D. Ana Maria Stichaner Lacosta Iria.

À família enlutada e em especial ao sr. dr. Joaquim Alberto Iria, as nossas condolências.

José António Vidal

No passado dia 23 de Setembro, faleceu na Conceição de Tavira, «Quinta do Poço dos Passaros», o sr. José António Vidal, de 67 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda da Conceição de Jesus e era pai dos srs. Carlos Olavo de Jesus Vidal, esposo da sr.ª D. Maria Luisa Fernandes Vidal; José Filipe de Jesus Vidal, esposo da sr.ª D. Maria Leonete da Encarnação Pedro Vidal; e da sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Vidal, esposa do sr. Manuel Avelino Gomes. Era avô das sr.ªs D. Isabel Fernandes Vidal, de D. Maria Luisa Martins Vidal Jacola, esposa do sr. Vitor Jacola, de Rita Martins Vidal, José Geraldo Martins Vidal, Margarida Vidal Gomes, Cristina Vidal Gomes e Maria de Fátima Vidal Gomes.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento em auto-fúnebre, para o cemitério da Conceição.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

cavalheiro norte-americano, chamado J. Hanse, apresentou ao governo do seu país, um método «revolucionário» que diz ser a maneira mais rápida e económica de vencer no Vietnam. Estipula dez mil dólares pela cabeça de cada um dos responsáveis Norte-Vietnamitas. Calcula ele, aquele cidadão de Nova Iorque, que os responsáveis de tal guerra são dez mil Norte-Vietnamitas e engodando o espírito ambicioso dos seus soldados com os dólares americanos, os responsáveis da guerra seriam assassinados e a guerra terminaria com a vitória do Sul.

Esta, não lembraria ao diabo. Chocamos semelhante cinismo. Vê-se bem que a idéia é digna da América. Concordamos, plenamente, que tão monstruosa guerra termine quanto antes, e de uma vez para sempre, mas procurando despertar nos soldados a ambição ainda mais criminosa do que a própria guerra, fazendo despertar ainda mais o instinto animal do homem. É verificar que semelhante conselheiro possui um cérebro maligno, bárbaro!

Naquela terrível luta, há homens que batalham pelos seus ideais; há também aqueles que lutam por interesses particulares, estabelecendo a vil intriga. Porém, querendo agora alguém fazer dos soldados simples ladrões e assassinos, é ainda muito mais deplorável!

Já se assassinam homens em nome da Liberdade e de muitas outras quimeras, contra os ditames da Razão e da Virtude, do Amor e da Bondade, do Direito e do Dever, da Vida e da própria Morte. O homem não tem o direito de matar o seu semelhante!

Aliás, o que pensaria esse cidadão norte-americano se alguém, perante o seu conselheiro de pôr cabeças a prêmio, se lembrasse de pôr também a prêmio a sua cabeça?

Manuel Geraldo

Dos Livros

A RAMPA

por Henri Troyat

n.º 39 da Colecção «Orbe»

Este livro, embora constituindo um romance autónomo, faz parte de uma nova série de Henri Troyat que adoptou o título do seu primeiro volume «Os Eygletière»; uma família dos nossos dias cujo drama é a expressão da crise moral que lava pelo mundo civilizado de hoje, onde, depois do desmoronamento da estrutura familiar clássica, pais e filhos se esforçam em vão por defenir novas relações adaptadas aos imperativos sociais e psicológicos do seu tempo.

No primeiro volume desta série assiste-se ao desmembrar da família Eygletière, que culmina com a fuga para Nova Iorque do jovem Jean-Marc que se tornara amante de sua madrastra Carole e com a partida de Françoise para passar férias em casa da tia Madeline, numa tentativa de pôr termo à paixão que contraira pelo professor russo Alexandre Kozlov. Mas, uma vez acabadas as férias, ela, neste segundo volume, pronta para de novo amar e sofrer.

Também Jean-Marc, ao voltar de Nova-Iorque tenta esquecer Carole. No entanto, quanto mais se defende contra a graça estonteante dessa mulher, menos pode encerrar a existência sem ela. A sua sorte, até agora, é que o pai, que ele tanto admira, não se apercebe de que Jean-Marc o enganou. Quanto tempo durará esta frágil mentira? que acontecerá ao estranho casal Françoise-Alexandre Kozlov? Como é que o franco e alegre Daniel, irmão mais novo de Jean-Marc, conciliará a necessidade de estudar com o desejo de viajar e o seu amor pela jovem Danielle Sawelot? Absorvidos pelos seus dramas pessoais, os pais deixam os filhos resolver como podem os seus problemas. E, de frouxidão em cobardia, de negligência em graço, de crítica em aceitação, todo o grupo social se decompõe precipitando-se no caos.

É a história desta lenta degradação, que o grande escritor Henri Troyat nos evoca com cruel e, ao mesmo tempo, terna lucidez, neste seu extraordinário romance A RAMPA.

Anuncie neste Jornal

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Agradecimento

Manuel Joaquim Barradas

A família de Manuel Joaquim Barradas veio, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CURSOS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

COM o apoio técnico e financeiro do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e em colaboração com a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência organizaram-se neste distrito, em 1966/67 alguns cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais, de acordo com as pretensões, oportunamente manifestadas por alguns Sindicatos Nacionais que, nos mesmos, viram uma possibilidade de valorização dos seus associados.

Eis, numa breve resenha o que foi realizado:

a) Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros com sede em Faro — cursos englobando as disciplinas de Inglês, Francês, Contabilidade, Dactilografia e Legislação Social.

b) Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro — sede em Olhão — cursos englobando as disciplinas de Legislação Social, Física e Matemática, Tecnologia e Electricidade.

Estão a elaborar-se os planos do que se pretende realizar para o ano lectivo 1967/68. Assim o 3.º curso de aperfeiçoamento organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e o 4.º realizado pelo Sindicato dos Motoristas são uma realidade. Outros, estão em estudo. Projectam-se cursos para carpinteiros (const. civil); bate-chapas (S. N. Metalúrgicos); encarregados de fabrico e cravadeiras (Sind. das Conservas de Peixe). Pensa-se também, realizar o 1.º curso para Motoristas Marítimos, em Portimão.

Estes cursos funcionarão em «escolas» devidamente apetrechadas. Os horários de funcionamento das aulas serão oportunamente elaborados, de modo a que não prejudiquem o exercício normal da profissão, sendo as turmas constituídas de maneira a facilitar o método de ensino adaptado pelos respectivos professores.

Dado o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional dos trabalhadores, crê-se que tanto estes como as entidades patronais darão o melhor do seu apoio: os primeiros, comprometendo-se a frequentar o curso com assiduidade e o máximo aproveitamento; e os segundos, facilitando e incentivando a inscrição e a frequência dos seus trabalhadores.

Nestas condições, pode-se, desde já, assegurar que os cursos atingirão os objectivos desejados, com a convicção de que se está a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.º 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Aceita propostas em carta fechada, com reserva de direito de entrega — Armando Gomes Cardoso, na referida morada.

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Lídia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estela Júlia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beza.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, meninas Maria Gabriela Martins Fernandes e Benedita dos Anjos Sousa Costa e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, meninas Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro, menino Luiz Manuel da Trindade Bernardo e os srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Francisco Solesio Padinha e José Joaquim Guerreiro.

Em 4 — D. Maria Odete de Oliveira Matos, menina Maria Manuela da Cunha Rosário e os srs. Fernando Manuel Vieira, Joaquim António Menau, Sebastião Mendonça Viegas e Alberto Pereira.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto e os srs. Rui Maria Baptista Peres, Manuel Mário de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlot Baptista.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, menina Maria Odília Gonçalves Garcia e os srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virgínia Pinto Conceição, menina Maria de Fátima Laranjo Agostinho e o sr. António Matos Júnior.

Partidas e Chegadas

Com sua família partiu para Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Vitor Madeira Ramos, Chefe da Polícia de Segurança Pública de Lourenço Marques, aposentado.

Com sua esposa, regressou à sua casa de Lisboa, o nosso comprouviano sr. Aurélio Anselmo, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, que aqui esteve conforme noticiámos, passando as férias com sua filha e netas.

Com sua esposa esteve nesta cidade no gozo de férias, após um passeio a Andaluzia, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, funcionário superior da Sacor, em Lisboa.

Com sua família retirou para a sua casa em Lisboa, após ter passado as férias na Praia da Manta Rota, o nosso velho amigo, sr. Armando da Silva Fernandes, Chefe de Secção dos Serviços Administrativos e de Pessoal da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Com sua esposa esteve alguns dias nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Arlindo da Silva Fernandes, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Como habitualmente, encontrase nesta cidade gozando as suas férias acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo, sr. Amadeu da Silva Fernandes, Agente Técnico de Engenharia, em serviço na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

No gozo de férias encontrase nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Albino, oficial da Direcção de Finanças em Setúbal.

Por ter terminado a safra de pesca, encontra-se nesta cidade o sr. Alfredo Pires Faleiro J.º, mandador da Armação do Livramento e nosso prezado assinante.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Cassiano, distinto professor aposentado, do Liceu de Faro, a que de-m sejamos rápidas melhoras.

Também já se encontra um pouco melhor da doença de que foi atacado, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Azevedo da Silva Neto, proprietário e Vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Nascimento

No passado dia 11 de Setembro, na maternidade do Hospital de S. José, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Isabel da Conceição Passinha Racha Gonçalves, esposa do sr. João Inácio Gonçalves.

O neófito que recebeu o nome de Paulo Jorge Racha Gonçalves, foi apadrinhado pelo sr. Joaquim Martins e sua esposa sr.ª D. Honomeia da Paz Corvo.

As nossas felicitações.

Batismo

No passado dia 24 do corrente, na igreja matriz de S. Brás de Alportel, celebrou-se o baptismo de um filhinho do sr. Aníbal Dias Pereira, proprietário e industrial, e de sua esposa sr.ª D. Maria Teresa Viegas Dias Pereira.

O neófito que recebeu o nome de Luís Filipe Viegas Dias Pereira, foi apadrinhado por seu tio materno sr. João Calçada Viegas, proprietário e pelo sr. António Dias Mendonça Pereira, estudante.

Após a cerimónia foi oferecido pelos pais do novo cristão um lauto banquete, numa quinta dos arredores de S. Brás, aos inúmeros convidados amigos da família, que para esse fim se deslocaram de diversos pontos do Algarve e Alentejo, vindo-se de entre

PARA O PROGRESSO

DE

SILVES

Construções Urbanas

Em breve vão ser iniciadas na Cerca da Feira, da cidade de Silves (onde se costumam fazer as feiras e mercados) a construção de um conjunto de 10 blocos com 4 fogos, pertencentes às Caixas de Previdência, de renda económica para beneficiários da Previdência.

Desde há vários anos que se vinha falando no projectado Bairro. Tomou-o de empreitada por 3200 contos o sr. construtor civil de S. Bartolomeu de Messines, José Cabrita Matias, homem consciencioso no cumprimento da sua missão, em quem se podem confiar as nossas construções.

Com a construção deste novo bairro ficará a cidade de Silves menos desfalcada de casas para habitação.

Nesta mesma cerca foi feito pelo Hospital de Silves, com o dinheiro proveniente duma propriedade doada pelo insigne médico desta cidade, sr. dr. Francisco Vieira, um bairro composto de 18 fogos, em 9 blocos sendo 3 de 1.º andar, que está a funcionar há cerca de 8 anos. Também foram feitos no mesmo local, mais 4 blocos de particulares, com 10 fogos na totalidade. Há cerca de 2 anos ali foi também construída a moradia dos magistrados e uma padaria com 2 fogos, além de existir desde há 8 anos uma creche no meio da cerca. Anteriormente, existia apenas ali uma moradia que é do jardineiro, mas que ainda não tem água nem esgotos, a qual é pertença da Câmara.

Outras construções modernas

Dentro da cidade, poucas construções novas têm surgido apesar de termos enormes áreas, de casas particulares e de fábricas não em laboração, onde se podiam implantar prédios novos. Mas não há facilidade em adquirir os terrenos; seus donos querem preços superiores àquilo que de facto valem e assim continuam na cidade de Silves as construções quase paradas.

Há cerca de cinco anos construiu-se o edifício do Cine-Teatro Silvense e este ano mesmo em frente dele um edifício de seis apartamentos, mandado construir por um comerciante que por sinal não é natural de Silves. Este local foi muito discutido para construção; já havia quase dez anos que se debatia o assunto na Câmara, pois pensava-se fazer ali um parque ou jardim, por ser junto a dois edifícios públicos: Cinema e Correio.

A Saradel está a construir na Rua João de Deus um interessante bloco para 5 fogos, ficando o rés do chão para comércio, no próprio local onde existia um outro antigo que foi demolido por se encontrar em ruínas.

Nestes últimos dez anos têm-se demolido na Rua Afonso III e Rua Nova da Boa Vista, pouco mais de uma dezena de prédios, para dar lugar a novos.

Realmente, na rua principal, desde da Cruz de Portugal até ao jardim, impunha-se que muitos outros edifícios de rés do chão dessem lugar a outros de primeiro andar, para não se tornarem as respectivas ruas tão pobres!

As construções novas que se têm feito em Silves, cerca dumas duas centenas, têm sido feitas nos arrabaldes da cidade, como seja na Caixa de Água, Pinheiro, Monte Branco, Caniné, Enerim e Estação, à excepção de algumas erguidas nas proximidades do cemitério.

Sugestão importante

Impunha-se de facto a negociação de terrenos por parte da Câmara, onde particulares de maiores ou menores recursos, todos os que quisessem, pudessem construir a sua casinha.

Assim, vão-se construindo casas fora do plano de urbanização, que nem sempre oferecem as comodidades indispensáveis, como seja água, luz e esgotos, o que aliás acontece nos novos bairros mencionados nos arredores de Silves.

Edifícios Públicos

Além da casa dos magistrados na Cerca da Feira, construíram-se também nestes últimos dez anos, os seguintes edifícios públicos: Mercado Municipal e Escola Técnica.

Há também a assinalar um outro edifício ou edifícios, na Caixa de Água, os da Cooperativa Agrícola, com o seu lugar de azeite, escritórios e demais armazéns.

Demolições

Junto ao rio, foram demolidas 4 edificações de residências e casas de comércio, por causa das obras feitas juntas do mesmo.

Custódio Agosto Cabrita

ESTE SEMANARIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA



eles algumas figuras de destaque no nosso meio social.

Aos brindes usaram da palavra vários convivas que felicitaram o simpático casal por ver o seu lar enriquecido com um interessante varão.

Ao neófito e a seus pais desejamos muitas venturas.

Pequenos Apontamentos

VAIDADE

Chegámos a casa muito orgulhosos, contentes connosco próprios. É que o nosso amigo José Francisco, ele já nos disse que se chamava assim, menino de 3 a 4 anos, filho da mulher que vende os jornais ali à esquina, disse-nos «que vinhamos muito bonitos», coisa que nunca ninguém nos disse nem em nós se conheceu. Se é verdade que Deus fala pela boca das crianças, devemos-nos semelhar a um crisântemo que é a flor que embeleza a palidez dos dias outonhosos.

RATOS

Os americanos em tudo grandes e meticolosos deram-se a contar os ratos que lhes infestam as casas e as propriedades e chegaram à conclusão de que sustentavam 90 milhões daqueles daninhos roedores.

Como eles chegaram a este número é que nós não sabemos. Segredos da estatística.

Entre nós também há muitos ratos e de bom dente, embora em número mais comedido porque também a população é menor e não nos podemos dar ao luxo de sustentar tão grande número. Tomaram então os americanos a resolução de acabar com aquela praga e a stão resolvidos a empregar na tarefa, por cálculos feitos pela estatística, mais de um milhão e cem mil contos. Dizem eles que com o que poupam no estrago dos ratos podem dar de comer aos negros que são parte integrante da sua nação e que por lá andam a protestar que, como tal, querem os seus direitos reconhecidos.

Não nos parece que possam encher muito a barriga. O que os americanos querem é acabar com a discriminação das raças nos outros países onde ela não existe ou está muito atenuada como no nosso.

Eles lá sabem as linhas com que se cosem. Agora com a descoberta do petróleo em Cabinda esse amor aos negros ainda se vai exacerbar mais e passa a paixão de loucura.

Eles e os outros a que é uso chamar grandes. Só para ver para que lado o petróleo há-de correr.

REGRESSO

Aconteceu que vindo um nosso filho do Ultramar o fomos esperar ao cais onde o navio atracou. Estava a manhã nevoenta e um pouco tempestuosa e a chegada do barco foi além da hora prevista. O país deu recepção naquele local. Eram milhares de pessoas vindas de todos os quadrantes do continente. E para se fazerem votar e chamar a atenção dos ausentes recenvidos havia pendões de todos os feitios: com o nome da terra da naturalidade, com balões suspensos de paus, uma lebre empalhada, um moinho, ramos de árvores e, não podiam faltar, bandeiras com a águia do Benfica. Demorou horas o desembarque e o encontro numa confusão babilónica procuravam-se os familiares e amigos e não se encontravam e quando se encontravam caíam nos braços uns dos outros e eram lágrimas de alegria que são as que refrescam o coração. Pais olhavam embevecidos filhos pequeninos cuja semente cá haviam deixado. Pois lá estivemos também nesta dança que não foi a primeira em que entrámos nem será talvez a última.

TRAQUINICES

O nosso amigo Fim tem nove anos endiabrados. Frequenta a quarta classe do ensino primário onde ascendeu por mérito próprio. Não é mau, mas temido na roda dos seus companheiros porque está sempre pronto a pregar uma pirraça e não vira a cara ainda aos mais velhos e fortes. Vamos contar uma das suas últimas partidas das muitas que esmaltam o seu palmarés de menino azogado.

Ao anoitecer de um dia das últimas semanas apareceu um pequeno ardina a vender os seus jornais. Como o prédio é grande, oito andares com desdobramento, o garoto tirou uma mão cheia de jornais, deixou em baixo a sacola dos restantes e foi fazer a sua distribuição. De que se havia de lembrar o nosso Finzinho? Bispou nove periódicos e foi também fazer a sua venda.

Depois com o produto do negócio comprou refrescos para ele e para os outros berbantes seus companheiros. Quando o ardina voltou e deu pela falta da fazenda fez suas verigações e apresentou queixa no pretório representado pela mãe do acusado na ausência justificada do pai. Alegou o réu em sua defesa que praticara o feio acto para auxiliar o defraudado no seu serviço e que era sua intenção entregar-lhe a receita obtida, o que não fez por instigação dos companheiros seduzidos de refrescar a goela. Abonou o juiz os danos e aplicou ao réu uma rabiosa tarefa.

Mas o nosso amigo está pronto para nova proeza na primeira ocasião. Disso estamos nós convencidos; nós e todos os que o conhecem. Não calculam como é simpático o Fim.

Trindade e Lima

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a reter algum original, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

ALGARVE Desportivo FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Peniche 1 — Olhanense 0
Portimonense 0 — Sintrense 0

As coisas parece que vão de mal para pior e o Olhanense caminha para o precipício da 3.ª divisão, apenas com 1 ponto no final da 3.ª jornada do campeonato.

Tal como infelizmente vaticinámos foi perder a Peniche por 1-0 e, senão mudar de directrizes, não criar novas energias, os fracassos hão-de suceder-se. Oxalá que tudo se modifique e que possamos em breve vislumbrar aquele eaminho que gostamos ver trilhado pelo Olhanense.

Quanto ao Portimonense o resultado também não lhe correu bem neste último domingo, consentindo um empate a zero bolas, em sua casa.

Todavia, o Portimonense figura entre os primeiros com 4 pontos, enquanto o Olhanense figura nos últimos lugares apenas com 1 ponto, resultante de um empate sem bolas, em casa.

Oxalá que tudo se modifique e que hoje possamos alegrar-nos com a vitória de ambos.

O Olhanense joga em casa com o Atlético, que muito embora com 4 pontos talvez tenha que vergar no Estádio Padinha e o Portimonense irá visitar o Oriental de onde espera trazer uma boa recordação.

Campinense 1 — Séqua 1

No jogo realizado no passado domingo no Estádio da Campina, em Loulé, o Séqua Atlético Clube de Tavira empatou a uma bola com a turma louletana do Campinense, tendo o encontro terminado 20 minutos antes do tempo regulamentar, por o árbitro (?) reclear... o que todos receiam...

TOTOBOLA

Taça de Portugal 8-10-967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Espinho	1
2	Portimonense — Belenense	x
3	Atlético — Sanjoanense	2
4	Almada — Ac. de Viseu	1
5	Peniche — Covilhã	1
6	Lamas — Penafiel	1
7	Famalicão — Braga	x
8	Sesimbra — Barreirense	x
9	Torriense — Luso	1
10	Oriental — C. da Piedade	x
11	Vizela — Tirsense	1
12	Tramagal — Sintrense	1
13	Leça — Alhandra	1

V. P.

GIL VICENTE OBRAS COMPLETAS

Edição com o texto da «princeps», com explicação integral e abundantes notas

Professor Reis Brasil

Bem merece o grande mestre Gil que o insigne prof. Reis Brasil se ocupe da sua obra, o mais autêntico e genial testemunho do mundo português seu contemporâneo. Se Camões nos trás o relato das virtudes épicas, cavalheirescas e destemidas da raça dos nossos maiores, Gil Vicente retrata com suma delicadeza e inteira fidelidade a vida individual e doméstica do povo que inspirou as estrofes eternas de *Os Lusíadas*.

O erudito Dr. Reis Brasil que de alma e coração se tem dedicado ao estudo de Camões e Gil Vicente em breve apresentará ao público estudioso e aos devotos da cultura lusitana o II volume, das «Obras Completas de Gil Vicente», com o texto da *princeps*, continuação do empreendimento gigantesco a que se votou e que há-de, em notas e esclarecimentos, trazer muita luz ao conhecimento de todos os que se interessam pela literatura e história portuguesa. Cumprenos, pois, não deixar que os estudiosos estrangeiros sejam os que mais aproveitam da iniciativa e profundo saber do dr. Reis Brasil e aproveitamos esta ocasião única de chamar ao nosso convívio uma obra monumental devidamente esclarecida e acessível a todas as bolsas.

Lugar aos jovens

CONVÍVIO

EM Lagos, nasceu a primeira delegação do *Al-Fagar Clube*, jovens conscientes dos seus problemas, procurando resolver alguns. Jovens cheios de boa vontade. Jovens entusiasmados.

No passado dia 25, no salão do Grémio Recreativo Lacobrigense, o primeiro convívio. Embora divulgada a notícia mesmo à hora foi excelente o número de presenças: 61 rapazes e 18 raparigas. Alguns moços, componentes do conjunto «The Nags», levaram os seus instrumentos. Tocaram para nós. Uma vez mais agradaram. Excelentes interpretações de música portuguesa e ritmos Yé-Yé.

Dispossemos as cadeiras em largo círculo. Em breve diálogo, foi dito o que é e o que pretende o *Al-Fagar Clube*. Olhares interessados. Ouvidos atentos. Para alguns, quanto se disse era novidade. Nunca haviam pensado nos problemas e obrigações da juventude. Desconheciam a utilidade dos convívios.

O diálogo prolongou-se. Agora com sugestões. De quando em quando, breves paragens com interpretações de «The Nags». Calorosos e merecidos aplausos.

A delegação de Lagos vai trabalhar. Actividades desportivas, Grupo cénico, novos convívios, visitas de estudo, salas de leitura, estão na ordem do dia. Para além disto, o aspecto social. Toda a colaboração às classes necessitadas, principalmente no campo do ensino, do trabalho, das relações sociais.

No final do convívio, ruidosos aplausos de agradecimento à Direcção do Grémio e aos moços do conjunto «The Nags».

A semente foi lançada. Novo convívio ficou marcado para o dia 2 de Outubro. Local, o mesmo, 21 horas, em ponto. A partir de então, já haverá ideias mais concretas. Entretanto, a delegação de Lagos conta já com a colaboração de alguns adultos. Um casal simpático e entusiasmado. Uma assistente social. Um amador de teatro.

Hoje, *Al-Fagar Clube* é notícia. A juventude gostou do nome. Assimilou as ideias. Sentiu-se responsável. Quer trabalhar.

E, assim, em Tavira, também, vamos muito brevemente ter uma delegação do *Al-Fagar Clube*.

c. c.

ADMISSÃO

de Guardas Rurais

da P.S.P. de Angola

EMBORA a situação criada pelas incursões de bandoleiros estranhos à província do Norte de Angola esteja circunscrita a uma área bastante restrita, são frequentes os pedidos de protecção a trabalhos agrícolas, de apoio à ocupação de fazendas e de escoltas a viaturas civis ao mesmo tempo que importa manter os patrulhamentos a fazendas e a itinerários por forma a garantir a tranquilidade na manutenção do trabalho.

A falta de efectivos da Guarda Rural da Polícia de Segurança Pública de Angola não permite, porém, que essas missões sejam cumpridas por forma eficiente, o que torna urgente a necessidade de recrutar pessoal para aquela Guarda Rural. Assim, o secretário-geral da Província de Angola autorizou, a título excepcional, a admissão de pessoal naqueles quadros, segundo as condições divulgadas em anúncios publicados na imprensa e que podem ser solicitadas na Repartição do Pessoal Civil da Direcção Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar, na Avenida da Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3, pelos indivíduos residentes na Metrópole que desejam ingressar nos quadros da Guarda Rural da P.S.P. de Angola.

TV:

tudo sobre os novos programas deste Outono e Inverno

— Grande reportagem na «FLAMA» desta semana

Seguindo a linha de informar o público português sobre todos os temas em geral, a «Flama» desta semana publica uma grande reportagem sobre o que a TV tem programado para este Outono e Inverno. Apresenta, pois, o novo mapa-tipo que entrará em vigor no próximo dia 16 de Outubro.

Outras reportagens de grande interesse neste número da «Flama»: Scott McKenzie no «top ten» português; Carmo: museu em ruínas góticas; Inquérito ao lixo de Lisboa; Ivone Silva: corrida ao primeiro plano; Ben Gazzara: quando a vida não está por um fio; Inventado por um português um salva-vidas individual; José Aguas: o novo convite para treinar vem do Sporting de Lourenço Marques; As últimas novidades da moda; José Pereira: o «passaro azul» voou para a segunda divisão. Continua ainda a reportagem sobre o «Album secreto de Estaline». Compre, pois, a «Flama», a melhor revista portuguesa de actualidades.

1 DE Outubro



POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneario da F. da Atalaia	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. 181	
Serv. Munip. água e luz.	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Cinema Desmontável - Empresa José Martins - Espectáculos de Semana.

Hoje, — *O Gigante*, com o saudoso James Dean, 12 anos.

Terça-feira, — *O último comboio para o Oeste e Arma secreta*, 12 anos.

Sábado, — *Dartagnan contra os 3 Mosqueteiros*, 12 anos.

Domingo, 8 — *O filme português, O Fado*, com Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.



ESTA Escola reabre as suas aulas, no próximo dia 2 (Segunda-feira) pelas 16 horas, com a frequência de 344 alunos e 31 agentes de ensino.

NA parte da manhã desse dia 2, pelas 11 horas, os referidos agentes de ensino terão uma reunião, para tratarem de assuntos de carácter pedagógico.

ENCONTRAM-SE em vias de conclusão, as obras para a montagem dos novos laboratórios de Física e Química, cujas instalações muito ficadas a dever ao forte espírito de cooperação entre a Câmara Municipal de Tavira e esta Escola Técnica. Estas instalações fixam-se em prédio separado do edifício Sede da Escola, e já foram visitadas pelo sr. Dr. Jorge Correia, dinâmico Presidente da Câmara Municipal de Tavira, o qual tem dado o melhor do seu apoio à montagem desses laboratórios, que muito irão contribuir para a formação técnica da juventude de Tavira.

ELA Federação das Caixas de Previdência (futuro Instituto de Obras Sociais) foram atribuídas as duas primeiras bolsas de estudo a duas alunas desta Escola, do 5.º ano, de fracos recursos financeiros, e que se destacaram pelas suas qualidades de aproveitamento e comportamento. Receberão cada uma delas, 3.500\$00 e assim poderão continuar os seus estudos aqui. A Escola, também isentará do pagamento de propinas, no novo ano lectivo, a cerca de 90 alunos.

Novo Correspondente

DO «POVO ALGARVIO» em S. Brás de Alportel

Aceitou gentilmente o convite de representar o nosso jornal na importante vila de S. Brás de Alportel, o sr. João Viegas, alçada, proprietário, com quem de futuro serão tratados todos os assuntos referentes ao «Povo Algarvio» naquela região. Pela sua pena serão agora relatados os problemas de mais importante interesse em prol do progresso de S. Brás de Alportel.

Cursos de Socorrismo e Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais dará de novo início, no próximo mês de Outubro, aos três seguintes cursos: de Primeiro-Socorristas, de Monitores de Primeiro-Socorristas, e de Monitores de Segurança.

As inscrições, feitas em moldes diferentes das anteriores, podem ser solicitadas, assim como quaisquer informações, a referido Centro — Rua do Telhal, 12-4.º Dt.º — Lisboa-2, ou pelos telefones 5 05 27 e 55 87 94.

OS QUE SERVEM E OS QUE SÃO SERVIDOS

DESDE os tempos mais remotos que a sociedade é constituída por duas castas distintas de indivíduos e são eles os que servem e os que são servidos.

Até certo ponto parecem confundir-se mas para os diferenciar basta apenas apreciar os seus gestos.

Os que servem abnegadamente uma causa, uma sociedade, uma organização, etc., passado tempo sentem-se vergados ao peso do trabalho e das responsabilidades pedindo a ajuda colectiva e quantas vezes rogando a Deus que termine o seu difícil mandato.

Quanto aos outros, os que se servem, apresentam um ar mais sorridente, para eles não há canseiras, procurando estimular no espírito dos circunstantes, no seu meio ambiente, a ideia do sacrifício dispendido exigindo-lhes por isso o seu aplauso.

Assim, aparentemente sacrificados, bufando do trabalho, limpando o suor do ofício, vão-se abotoando com o que estiver ao seu alcance e com cara alegre sorriem para enfrentar as multitudes.

Todos os conhecem e sabem do que são capazes mas, ou por inércia ou por covardia moral, não lhes arrancam a máscara.

E eles, vermes nocivos duma sociedade putrefacta, infiltram-se nos diversos sectores ao seu alcance, desencaminhando valores, espeznhando almas honestas, enfeitando-se e conquistando as relações que mais lhes interessam na escala social para amparo do seu viver obscuro e até em sua própria defesa.

A toda a hora se espera o declínio do mundo que criaram fazendo escada dos amigos e habilidosamente até dos próprios inimigos mas, como bons equilibristas, o seu circo continua e há-de continuar pela vida fora ouvindo os aplausos desse público fantoche, inexpressivo, sem vontade própria, tímido, que um dia há-de condená-los ao chão do pedestal.

Enquanto os que se servem labutam, os que são servidos gosam nababamente à custa do trabalho alheio.

São duas espécies diferentes, que seguem destinos diametralmente opostos porque fazem parte integrante da própria filosofia do mundo.

Enquanto uns procuram no trabalho honesto a distracção do espírito outros tentam fingir que trabalham muito para colher loiros que não merecem.

Embora todos sintam a natural repulsa pelos seus gestos e até mesmo tédio pelos seus apregoados e excepcionais dotes de inteligência, eles surgem como cogumelos por toda a parte nos pontos mais destacados.

Não vale a pena meditar nisto porque a vida prossegue no seu caminho eterno e no proscénio do mundo há-de surgir sempre os que servem e os que são servidos.

Parque de Estacionamento de Motorizadas

A Câmara Municipal deliberou e muito acertadamente, que fosse proibido o estacionamento de automóveis sobre os passeios para não danificar as canalizações de água e electricidade, uma vez que há lugares de sobejo para tal na cidade.

Em contra-partida, no passeio frente ao jardim, onde estão instaladas as bombas de gasolina, na Praça, iniciou-se agora um parque não autorizado de bicicletas motorizadas.

Estará certo, havendo espaço de sobra na cidade que aqueles veículos não prejudicam o trânsito num local tão movimentado?

Restaurante CHIGOTE

Festa dedicada aos Turistas Alemães

TAL como no ano passado, hoje, pelas 13 horas, realiza-se um almoço na mata, ao ar livre, com ementa regional, em honra dos turistas alemães, seguido de exibição de ranchos folclóricos e música portuguesa.

A Praia Verde estará pois hoje em festa dando mais uma prova da sua colaboração na valorização do nosso turismo.

Assinala o «Povo Algarvio»